

**Menos poluente**

Brasil estabelece metas ambiciosas para 'carro verde' Pág.B3

Investimento em alta

Coutinho, do BNDES, diz que PIB vai acelerar no 3º trimestre Pág.B6

Finanças pessoais

Imóvel como garantia facilita empréstimo, como o obtido por Alcina Salvioni Pág.B4

Economia

& NEGÓCIOS



estadão.com.br

Explorações da Petrobrás mostram que pré-sal produz mais que o previsto

Nos campos da bacia de Santos, por exemplo, o índice de sucesso das perfurações é de 90%, contra os cerca de 30% da média mundial

Sabrina Valle
Sergio Torres / RIO

As explorações do pré-sal, especialmente na Bacia de Santos (litoral norte de São Paulo e sul do Estado do Rio de Janeiro), têm surpreendido a Petrobrás. Os primeiros quatro poços do campo gigante de Lula, por exemplo, estão produzindo 50% a mais do que o previsto – sucessos exploratórios que têm ofuscado internamente a acentuada queda de produção no pós-sal da Bacia de Campos (litoral norte do Rio e sul do Espírito Santo). Em Santos, o índice de sucesso é de 90%, contra os cerca de 30% da média mundial.

Diante do potencial, o governo, que no mês passado anunciou previsão de data para o primeiro leilão do pré-sal (novembro de 2013), usará um modelo de concorrência que considera também o volume produzido, não apenas a área cedida – uma forma de aproveitar o máximo das reservas, cujo gigantismo a cada dia se prova mais concreto.

Apenas os recursos da área da cessão onerosa e o potencial recuperável dos dois campos do pré-sal (Lula e Sapinhoá) que a Petrobrás declarou comercialidade à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) equivalem a tudo o que a companhia produziu desde sua fundação, em 1953. São 15,4 bilhões de barris.

“Só isso é igual a toda a produção que a Petrobrás já teve, e vocês sabem que não é só isso”, disse à Agência Estado o gerente exe-



WILTON JUNIOR/AE-28/10/2010

Potencial. Reservas dos dois campos comercialmente viáveis do pré-sal são equivalentes à produção da Petrobrás desde 1953

cutivo de Exploração e Produção da Petrobrás, Carlos Tadeu Fraga. “Os poços têm tido produtividade melhor do que o inicialmente esperado.”

Os quatro campos de Lula chegaram à meta esperada para seis poços: 100 mil barris por dia. Hoje, o pré-sal já responde por 5% da produção de cerca de 2 milhões de barris diários da companhia. A previsão é de que passe para 31% em 2016 e 50% em 2020.

“Categoricamente, nossa ava-

liação hoje em relação ao pré-sal é muito melhor do que tínhamos há alguns anos. Cada um pode escrever o que quiser, mas essa é a mais pura realidade”, disse Fraga.

Potencial. Hoje, o horizonte potencial de reservas da Petrobrás é o dobro de tudo o que já foi produzido: 31,5 bilhões de barris de óleo equivalente. Mas os números não levam em conta, por exemplo, o campo de Carcará (Bacia de Santos), ainda não de-

clarado comercialmente, portanto, fora das estimativas oficiais.

Sócia da Petrobrás, a petroleira Barra Energia crê que Carcará é, seguramente, um dos maiores reservatórios do pré-sal.

“Posso dizer com segurança que nossa expectativa é que seja um dos mais significativos do pré-sal”, disse o diretor e CEO da empresa, Renato Bertani.

Os campos da área da cessão onerosa são outro exemplo. Durante a megacapitalização da Petrobrás em 2010, a empresa ad-

quiriu da União o direito de explorar 5 bilhões de barris das áreas de Libra e Franco, ambos em Santos. Mas sabe-se que apenas Libra tem pelo menos 5 bilhões em reserva estimadas.

A primeira descoberta abaixo da camada de sal ocorreu em 2006. O primeiro óleo foi produzido em setembro de 2008, no campo de Jubarte, na Bacia de Campos.

Em Franco, onde contratou o direito de produzir até 3 bilhões de barris de petróleo, a Petro-

brás anunciou no mês passado a perfuração do quarto poço da cessão onerosa.

O Franco SW tem uma das maiores espessuras de coluna de óleo (438 metros) de todo o pré-sal. “Se não o maior”, disse Tadeu.

A presidente da Petrobrás, Graça Foster, em discurso no encerramento da feira Rio Oil & Gas, disse que, entre 2005 e agosto deste ano, a empresa notificou 63 descobertas na área do pré-sal à ANP.

Aposta. O potencial de Santos, cujo pré-sal representa o dobro de Campos, é a grande aposta. Em 20 meses, a produção da camada mais do que dobrou para 192 mil barris por dia. Em Santos, onde há 32 poços exploratório perfurados com índice de sucesso acima de 90%, a produção mais que triplicou.

Do total de US\$ 236,5 bilhões de investimentos previstos para período, a prioridade será da Diretoria de Exploração e Produção, para a qual serão destinados US\$ 131,6 bilhões.

Em quatro anos, a produção acumulada no pré-sal de Campos e Santos superou 100 milhões de barris de óleo equivalente. Em 2017, passará a 1 milhão de barris, conforme os planos da Petrobrás.

É aproximadamente metade do volume recuperável do Campo de Garoupa, que produz há 30 anos e está até hoje em produção. É dessa ordem de grandeza que estamos falando. “O potencial está sendo materializado”, disse Tadeu.

Campo de Libra pode ser concedido por R\$ 22 bilhões

RIO

O campo de Libra deve ser a vedete do primeiro leilão do pré-sal. Apenas para ele, estuda-se um bônus de assinatura (pago à União para ter direito de explorar a área) de R\$ 22 bilhões, segundo uma fonte da Agência Estado. O presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (IBP), João Carlos

de Luca, acredita que o campo possa ser ofertado junto com outras áreas.

“Libra e mais alguma coisa, mas vamos ver”, comentou Luca durante a feira Rio Oil & Gas.

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, anunciou em setembro a intenção do governo de retomar em 2013 as licitações de áreas exploratórias de petróleo e gás natural, depois de quatro

anos sem rodadas.

Serão duas concorrências: uma para o pós-sal (maio) e outra para o pré-sal (novembro). Mas os leilões só acontecerão se for aprovada a Lei dos Royalties no Congresso, já que sem ela poderia haver contestação judicial posteriormente.

No pós-sal, serão leiloados até 87 blocos (foco no Recôncavo) em terra e 87 em mar (foco na

margem equatorial). ANP e Ibrama estão atualizando as licenças ambientais e podem ainda reduzir ligeiramente o número.

Partilha. No contrato de concessão usado até hoje, o óleo encontrado fica com as companhias, que pagam royalties e participações especiais sobre a produção ao governo. No contrato de partilha que será inaugurado com o leilão do pós-sal, também há royalties e participações especiais, mas 50% do petróleo ficam com a União. O governo divide riscos exploratórios e depois compensa as empresas pelos investimentos.

Com um bônus de assinatura fixo, ganhará quem ofertar à União maior volume produzido. Índice de conteúdo local também entra no cálculo.

● **Expansão acelerada**
100 milhões
de barris – é a produção acumulada no pré-sal das bacias de Santos e Campos

1 milhão
deverá ser a quantidade de barris acumulada até 2017

O diretor de Produção da empresa Queiroz Galvão Exploração e Produção, Danilo Oliveira, falou sobre o interesse das empresas nacionais e estrangeiras em disputar os blocos em 2013, mas deixou claro que o foco principal é a concorrência do pré-sal.

“O pré-sal é o filé mignon do petróleo brasileiro”, disse.

Menos empolgado, o presidente da BG Brasil, Nelson Silva, afirmou que a expectativa da petroleira é, “havendo leilão”, e em atendimentos às regras que forem definidas, “vai nos interessar participar das rodadas da margem equatorial e do pré-sal também”. /S.V.e.S.T.

BREITLING for BENTLEY

Superlative²

BREITLINGforBENTLEY.COM

BENTLEY GMT